

# Perspectivas e Desafios da Educação em Enfermagem

Quando discutimos aspectos relacionados a Educação em Enfermagem podemos considerar tanto aqueles relacionados a formação do profissional, seja em nível médio ou superior, bem como os direcionados a promoção da saúde das populações, por meio da Educação em Saúde. Ambos, envolvem a troca de saberes e habilidades entre estudantes, profissionais e usuários dos sistemas de saúde, contemplando o conhecimento baseado em evidência científica e a compreensão dos determinantes sociais, econômicos e culturais do processo-saúde doença, promovendo uma aprendizagem transformadora.

No que se refere a formação do profissional de Enfermagem, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais fortalecem a integração da teoria com a prática, a formação interprofissional e projetos educacionais direcionados as necessidades de saúde da população e de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).(1)

Com relação a integração da teoria com a prática, este é um objetivo muito almejado por diversas disciplinas da área das Ciências da Saúde, sendo um aspecto crucial para a promoção o Cuidado em Saúde Baseado em Evidência. No entanto, sabemos que na América Latina, há carência de formação de líderes clínicos, capazes de buscar, gerar, avaliar e implementar evidências na prática clínica, promovendo mudanças nos cenários de prática.(2) Para isso é necessário envolvimento de gestores e docentes dos cursos de Enfermagem, de modo a incluir no projeto pedagógico o desenvolvimento de competências voltadas a translação do conhecimento.

A Educação Interprofissional também é outro desafio na formação dos profissionais. O acesso à Educação precisa ser Universal e com equidade, assim como a

assistência à saúde deve ser baseada em uma abordagem integral, favorecendo o trabalho em equipe. Para isso, os currículos dos cursos precisam ser reformulados de modo a articular competências de diferentes profissionais para um conhecimento mais global. Precisam fortalecer o trabalho colaborativo, desde o início da graduação, diminuindo a fragmentação, sobrepondo ações e competências e ampliando o escopo de prática das profissões.

Este ano de 2020 foi promulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o Ano Internacional da Enfermagem e também está sendo o ano que temos enfrentado o desafio da pandemia da COVID-19. A pandemia impôs diversos desafios na área de Educação em Enfermagem, como a necessidade de transformação do ensino presencial para o ambiente virtual, desigualdade do acesso remoto, dificuldade de acessar campos de prática e o aumento da carga de trabalho dos docentes.(3) Além disso, a alta demanda por profissionais da linha de frente para atuar, em especial em ambientes de alta complexidade, como Unidades de Terapia Intensiva, mostrou também as fragilidades da formação de profissionais de Enfermagem, em termos de qualidade e quantidade.

Destarte, a Educação em Enfermagem pode ser analisada sob diversas perspectivas e os desafios são diversos. No mundo, estamos vivenciando um momento de grande visibilidade para a Enfermagem e é unânime a preocupação com a formação de enfermeiros para atender as demandas globais de saúde. No Brasil, precisamos formar mais profissionais de nível superior, aumentar nossa proporção de enfermeiros por habitante, no entanto, há uma grande preocupação com a qualidade dos cursos, o número de vagas ofertadas e o ensino a distância, pois,

embora temos utilizado o ensino remoto emergencial neste momento de pandemia e termos experimentado importantes avanços no uso da tecnologia e da informação nos últimos meses, é no campo prático que o estudante irá desenvolver, e que os docentes poderão avaliar, suas habilidades e competências.

Finalmente, a Enfermagem como maior contingente dos profissionais de saúde, só conseguirá ocupar espaços de liderança, inovando e introduzindo novos modelos de cuidado, se investir em formação clínica, política, investigativa e gerencial, superando as lacunas entre teoria e prática, investindo em uma formação e atuação interprofissional, alinhada com a promoção de um modelo de atenção integral, centrado na pessoa, família e coletividade e desenvolvendo, junto a tomadores de decisão, estratégias para superação dos desafios. 🐦



FOTO: Divulgação

**Enf<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Larissa Bertacchini de Oliveira**

Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Enfermeira Encarregada da Unidade de Terapia Intensiva Respiratória do Instituto do Coração-HCFMUSP